

## MORTE DE TEILHARD DE CHARDIN, 10 ABRIL 1955

### *Testemunho do seu amigo Pe. Pierre Leroy sj*

*Dois dias após a recepção desta carta<sup>1</sup>, o Padre Breuvery ligou-me de Nova Iorque para Chicago, onde eu me encontrava. Era o 10 de abril de 1955, festa da Páscoa. Neste final de tarde de primavera – já passava das 18 horas – a noite ia descendo sobre a cidade, exuberante de vida; a alegria pairava. Nada me tinha preparado para receber a sombria notícia.*

*Sem que ninguém pudesse ter previsto um fim tão súbito, o Padre Teilhard acabava de tombar, morrendo num espaço de poucos minutos. Depois de ter festejado a Páscoa, na despreocupação e na alegria, caiu e, subitamente, fez a última travessia.*

*Só pude voltar a vê-lo no dia seguinte, segunda-feira de Páscoa. O seu corpo estava exposto na capela privada dos Padres jesuítas, no Colégio de Santo Inácio. Envergava paramentos roxos; as mãos cruzadas sobre um terço e um crucifixo; o rosto, algo desfigurado, repousava no silêncio da morte. Acabara-se, pois ... Se eu perdia um amigo incomparável, o mundo e a Igreja perdiam um espírito fora do comum que, através de tantas vicissitudes e incompreensões, tinha tentado fazer ouvir à humanidade uma mensagem de esperança.*

*Não conseguia desviar o olhar...; fiquei junto dele, reli a sua última carta: «Escrevi um ensaio (Investigação, trabalho e adoração) sobre a necessidade duma formação teológico-mística especial para os padres labo, os padres investigadores, os padres operários...» Este era bem o fundo do seu pensamento: sem negligenciar a Terra, subir para o Divino. Tudo o que ele tantas vezes me tinha dito acorria à minha memória nesta hora de meditação, frente ao caixão que, dentro de algumas horas, seria fechado para sempre. Recordava as frases do Fenómeno Humano, tão cheias de sentido neste comovente tête-à-tête. «Quando o homem se individualiza, recai na matéria; quando avança no sentido da convergência com tudo o resto em direcção ao Outro, torna-se Pessoa...»*

*«As partículas humanas não devem juntar-se de qualquer maneira, mas sim por uma força colossal: o Amor... Precisamos dum Amor universal...»*

*«O Mundo encontra a sua consistência gravitando em direcção a um foco divino de Espírito, que o atrai para a frente...»*

*Ele viveu intensamente aquilo que pregou. Acreditava com toda a força da sua alma no Cristo de S. Paulo, no Cristo de S. João. Batalhou pelo destino da Humanidade colectiva, em marcha para Cristo, Mestre e Rei da criação. «A grande máquina humana foi feita para caminhar produzindo uma sobreabundância de espírito. Se ela não realiza senão matéria, trabalha às avessas...» «Um dia virá em que o homem há-de reconhecer que a ciência não é para ele uma ocupação acessória, mas uma forma essencial de acção...»*

*«Um dia chegará em que o homem compreenderá que é para saber e ser, mais do que para ter, que há-de dar a sua Vida...»*

*«Não um progresso indefinido..., mas um êxtase fora dos quadros do Universo visível...»*

*Que força adquiriam estas afirmações diante deste caixão aberto! Aquele que mas tinha dito e redito tantas vezes, deixava-me por fim. Restava-se o seu exemplo e a sua mensagem, sempre presentes e actuais.*

---

<sup>1</sup> Referência à última carta de Teilhard, de 4 de abril, com que o livro fecha